



NARRATIVAS | Política de Humanização | NTH-SES/SP

“Existe apenas uma visão perspectiva, apenas um ‘conhecer’ perspectivo; e quanto mais afetos permitirmos falar sobre uma coisa, quanto mais olhos, diferentes olhos, soubermos utilizar para essa coisa, tanto mais completo será nosso ‘conceito’ dela, nossa ‘objetividade’” (Nietzsche, F. Genealogia da moral, III, §12, p.109).

Enquanto Núcleo Técnico de Humanização (NTH) e Articuladores de Humanização da SES/SP experimentamos diversos modos de registrar o trabalho em Política de Humanização, como: atas, sínteses, registro de atividades, notícias, artigos, memórias e relatos de experiências. Importantes modos sobre os efeitos da Política de Humanização no SUS no Estado de São Paulo, sendo cada qual com sua forma e conteúdo. Tais formatos permanecem sendo utilizados.

Neste ano de 2020, em tempos de pandemia, mas também de (re)invenções, experimentamos enquanto grupo de trabalho, o exercício de narrativas enquanto expressões de vivências na gestão e nas práticas de saúde. Uma produção com muitos encontros, escritas, leituras coletivas e desejo de continuidade.

O NTH entende a Política de Humanização também como a incorporação de aspectos que, muitas vezes, são pouco destacados na saúde, como: acolhimento, rede social, clínica ampliada, voz do usuário, gestão participativa, trabalho em equipe, conexões em redes, coletivos inclusivos... Assim, o exercício das narrativas é de dar expressão a tais aspectos de uma maneira em que se destaquem as forças da vida, o atravessamento de forças que nos contagiam e permitem reinventar outras perspectivas sobre a realidade.

Algumas pistas sobre narrativas:

- A narrativa é datada, mas com aspectos intempestivos. Poderá ser lida em qualquer tempo e continuará sendo intensa, ou seja, produzirá afecções em qualquer época;
- A narrativa trata de práticas de saúde (produção de cuidado, produção de redes e produção de vida - diretrizes PNH), de uma forma mais agradável, ritmada e musical;
- A narrativa tem a intenção de colocar o leitor no cenário do acontecimento, funcionando como um convite para se encontrar com a experiência;

- É uma escrita rizomática em que qualquer ponto pode ser conectado a qualquer outro ponto; em que não há relação a um sujeito centrado, mas a dimensões do cuidado; em que o texto é aberto e pode ser conectável a outros movimentos e direções;
- A narrativa convida ao encontro com a vida que está em todo lugar. Carrega conhecimentos do serviço de saúde e traz para a vida, para cenas cotidianas. Há um movimento fora-dentro da instituição em que o comum é a produção de vidas;
- A Política de Humanização tem a proposta de ser crítica e transformadora, ativar resistências. Assim, a narrativa não é questão de ser alegre ou triste. A questão é o que se faz com as situações que nos aparecem. Esse é o poder de metamorfose que o texto-narrativa pode proporcionar;
- A narrativa tem um caráter literário, contém diálogos, é ilustrativo, inteligível. Qualquer pessoa pode ler e entender, pois não é só uma linguagem da “saúde”;
- A narrativa não funciona para se adequar a valores morais previamente estabelecidos, ao contrário, permite um espaço de interpretação para o leitor, destacando a partir da experiência viva, aquilo que pulsa. A intenção é estimular o leitor para aspectos que os relatos tradicionais de experiências em saúde não contemplam;
- Visão crítica na narrativa, pois transforma o fato comum em um acontecimento; desvela a grandeza que há em pequenos ou invisíveis atos de cuidado; denota que a Política de Humanização pode produzir diferenças ao aumentar o grau de potência das equipes, dos gestores e dos usuários;
- Caráter perspectivista: a narrativa não tem intenção de verdades absolutas, reconhece as conquistas da ciência, mas também incorpora a imprecisão da vida, aquilo que é “estranho” aos conhecimentos que se tem.

A narrativa é, ao mesmo tempo, uma produção autoral e coletiva. Alguém escreve, mas o acontecimento do texto é montagem de um ou vários coletivos. Alguém escreve, outros agregam outras escritas, e assim vai se construindo uma produção coletiva. O texto final é uma perspectiva da experiência vivida, se outros fossem escrever o mesmo acontecimento, o produto seria diferente, outras nuances apareceriam. Um exercício coletivo e singular ao mesmo tempo.

A intenção de publicizar tais narrativas é de expandir o alcance da Política de Humanização e produzir novas conexões em redes, novos modos de apreensão da realidade, outras ferramentas de discussão coletiva, outras resistências, outras visibilidades e dizibilidades, partilhar experiências-forças.

Sintam-se convidados às narrativas...